

ARTE E ASTROLOGIA: A MITOLOGIA E SUAS RELAÇÕES COM O IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DO CAPS

MARIA STELLA WEIKAMP MARTINELLI¹; JACQUES HENRI MAURICE
GAUTHIER²; CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO³

¹ Universidade Federal de Pelotas — stellamartinelli@yahoo.com.br

² Universidade Jorge Amado / UNIJORGE – jacques.jupaty@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O início do século XXI foi marcado pela velocidade das inovações tecnológicas. As inovações contemporâneas fizeram surgir técnicas de produção, transmissão e difusão de imagens. Mas, embora o homem tenha grande capacidade de criar tais tecnologias, ainda carece de cuidado para com o ambiente e as pessoas que dele necessitam. Para João Francisco Duarte Jr o mundo de hoje empobrece nossos sentidos, pois, não somos estimulados a produzir subjetividades que despertem para uma apreensão dos sentimentos. Nossa maneira de ser e de se expressar no ambiente e com as pessoas são manipuladas nas mais variadas formas, ações simples como ver, tocar, cheirar por vezes, tem outros propósitos, diferentes daqueles, dos povos antigos, que olhavam para o céu a procura de imagens que explicassem os fatos vivenciados na Terra. Nossa cultura de hoje é manipulada pelo sistema capitalista que se utiliza da mídia para as relações de consumo, estamos cada vez mais deixando de lado, nossa parte mais sensível, relacionada ao afeto.

As imagens na grande maioria, as da publicidade, e da grande mídia, incrementam a violência, o preconceito, e a exclusão. Como aponta o filósofo Félix Guattari “a vida doméstica vem sendo gangrenada pelo consumo da mídia, a vida conjugal e familiar se encontra freqüentemente ‘ossifica-da’ por uma espécie de padronização dos comportamentos, as relações de vizinhança estão geralmente reduzidas a sua mais pobre expressão...” (GUATTARI, 1993, p. 7). São problemas graves que afetam nossa sociedade atual. Como indivíduos integrantes da natureza e do cosmos⁴, é necessário criar estímulos para melhorar nossa qualidade de vida e fortalecer as relações no ambiente para que possamos enfrentar esses problemas.

Duarte Jr. lembra Nietzsche quando diz que “é através dos olhos que as crianças pela primeira vez tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos devem ser educados para que a nossa alegria aumente.” (2001, p. 98). As imagens da arte quando abordadas em sala de aula servem como estímulos já que a curiosidade natural de ver cria um acervo de referências pessoais e conexões com outras visualidades.

⁴ Cosmos – ordem – mundo ordenado (relação do sujeito com o mundo).

Na Figura 1 a representação da imagem do Mito de Pandora pode despertar curiosidades e provocar inquietações. Diz respeito a sentimentos que todas as civilizações compartilharam por milhares de anos, e ainda compartilham inconscientemente na psique coletiva, aquilo que Carl Gustav Jung denominou de arquétipos inconscientes.

Esses se constituem em uma predisposição psíquica funcional para produzir ideias semelhantes cujo conteúdo é determinado em função do arquétipo constelado, expresso a partir de elementos que o indivíduo possui, imprimindo variações peculiares em temas semelhantes que aparecem em locais diversos, assim como em épocas por vezes distantes. (2008, p. 10).



Figura 1 Imagem o Mito de Pandora

O inconsciente coletivo produz uma herança de valores resultado da trajetória da espécie humana, formando os arquétipos. Os arquétipos são invisíveis e constituem-se como modelos de comportamento que expressam tendências de comportamento padronizado, tais como: o medo da morte, por exemplo, a necessidade de proteção, segurança, etc. A mitologia com seus deuses explicam nossos conflitos, paixões, tragédias e não se resumem a conflitos recalcados ou inconscientes.

O objetivo da pesquisa é utilizar a temática da mitologia para despertar novas reflexões e percepções mais sensíveis no que se refere às relações com os outros e com o ambiente do qual somos parte integrante, o cuidado como forma de promoção de arte e saúde.

2. METODOLOGIA

Para Liz Greene, “os mitos colore a maneira como a pessoa vê e experimenta sua vida” (1984, p. 216). Pois refletem um significado psicológico. A Figura 2 apresenta os alunos em processo de criação.



Figura 2 A caixa de pandora, 2015

A oficina do mito de Pandora começa com o conto da “Caixa de Pandora”⁵. Para construir a Caixa os seguintes materiais foram disponibilizados: caixas de sapato, papel variado, tesoura, fita, tinta etc. Na segunda parte da oficina, apresentei imagens digitalizadas. Os alunos optaram em produzir a caixa de Pandora em argila. A oficina foi realizada em julho de 2015, no Centro de Atenção Psicossocial infantil. Ao todo participaram em torno de 10 crianças com idades entre 10 e 15 anos, que sofrem algum tipo de transtornos mentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento da atividade surgiu muitas histórias compartilhadas no grupo. Aos que estavam mais atentos foi possível observar o sentimento de surpresa devido ao fato de todos os males escaparem quando Pandora abriu a caixa e só restou a esperança no fundo da caixa. A partir daí foi possível refletir sobre a importância de ter esperança quando parece que tudo está perdido. Uma garota revelou que tem “esperança de que tudo melhore”, perguntei se tinha alguma coisa que estava incomodada, ela respondeu: “eu não quero mais tomar remédio, eu não gosto de tomar remédio!”

As reações foram as mais diversas, alguns alunos contaram suas próprias histórias, relacionaram com suas experiências de vida, se mostraram curiosos, outros, preferiram ficar em silêncio, apenas escutando. Os alunos com déficit cognitivo desconectaram da proposta, mas conseguiram se divertir com o fazer artístico. Os contos e as lendas são fontes ricas de imaginação porque estimulam a curiosidade e a criatividade, além de desenvolver importantes processos cognitivos de aprendizagem e de afetividade. Espera-se que o estudo da mitologia possa trazer uma compreensão melhor e mais profunda de si, para que entrem em jogo nas relações sociais, valores e sentimentos mais positivos, produzidos a partir da experiência subjetiva de cada um.

⁵O mito de Pandora pode ser lido no seguinte endereço eletrônico: <http://www.olimpvs.net/index.php/mitologia/a-caixa-de-pandora>.

4. CONCLUSÕES

Observa-se que a astrologia traz o estudo dos mitos para contribuir com reflexões de autoconhecimento. “Experimentar de forma rica os mitos que estão no coração da astrologia traz uma perspectiva mais profunda e mais espiritual da própria arte.” (GUTTMAN A; JOHNSON, K, 2005, p.23). O estudo dos mitos, lendas e imagens da arte contribuem para o autoconhecimento cognitivo e afetivo através de processos imaginativos e criativos. Nas oficinas de arte com crianças que sofrem transtornos mentais, o estudo da astrologia poderá contribuir como ferramenta terapêutica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DUARTE JR, J. F. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: PR, Editora Criar, 2001.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

GUTTMAN A; JOHNSON, K; **Astrologia & Mitologia**: São Paulo: Madras, 2005.

GREENE, L. **Astrologia Mítica Os Deuses Planetários que Definem os Principais Traços da Nossa Personalidade e os Nossos Relacionamentos**. São Paulo, Pensamento, 2013.

JUNG, C. G. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2004.

MELLADO, C. **O Oráculo dos Deuses, Heróis e Titãs da Mitologia Grega**. São Paulo: Pensamento, 2012.

Documentos eletrônicos

Centro de Estudos Clássicos Faculdade de Letras Universidade de Lisboa **O mito de Pandora**. Acessado em 23 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.olimpvs.net/index.php/mitologia/a-caixa-de-pandora/>

Kepler de Souza Oliveira Filho & Maria de Fátima Oliveira Saraiva. **Constelações**. Acessado em 20 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/const.htm>